

RELEASE OPERACIONAL 2T26



COMUNICADO AO MERCADO

ENEVA DIVULGA AS INFORMAÇÕES OPERACIONAIS DO 2T26

- Geração bruta total atinge 2.537 GWh no 2T26, aumento de 35% frente à geração do 2T25, impulsionada pelo despacho termelétrico no mérito no período;
- Despacho térmico das usinas a gás próprio totaliza 47% no Complexo Parnaíba e 60% em Jaguatirica no 2T26, reforçando a relevância do portfólio térmico flexível da Eneva para o SIN;
- Início do CRCAP 2021 da UTE Luiz Oscar Rodrigues de Melo em julho/26 e conclusão dos testes e comissionamentos necessários para iniciar a operação comercial da UTE Azulão I, com COD e início de contrato regulado previstos para 01/08/26.

DESTAQUES 2T26

2.537 GWh



Geração de Energia
Bruta Total
2T26

0,47 bcm



Produção de
Gás Natural Total
2T26

46,5 bcm



Total de Reservas
2P de Gás Natural
Final 2T26¹



Rio de Janeiro, 16 de julho de 2026 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) ("Companhia" ou "Eneva"), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração e comercialização de energia elétrica e exploração, produção e comercialização de hidrocarbonetos e seus derivados no Brasil, divulga hoje as informações operacionais gerenciais, preliminares e não auditadas da Companhia referentes ao segundo trimestre de 2026, findo em 30 de junho de 2026 ("2T26").

Notas

¹ Considera o total de reservas 2P da Companhia certificadas pela Gaffney, Cline & Associates ("GCA") em dezembro/2025 para a Bacia do Parnaíba, descontado o histórico de produção realizado no primeiro semestre de 2026, e Relatório da GCA de dezembro/2023 para a Bacia do Amazonas, descontado o histórico de produção realizado nos doze meses de 2024, 2025 e no primeiro semestre de 2026

DESEMPENHO OPERACIONAL

Dados Operacionais

Upstream	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
Parnaíba					
Produção (Bi m³ de gás natural)	0,42	0,45	0,63	0,63	0,31
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	37,1	37,5	37,9	35,0	35,7
Amazonas					
Produção (Bi m³ de gás natural)	0,05	0,06	0,06	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m³ de gás natural)	9,5	9,5	9,6	9,6	9,7
Comercialização de Gás Off-Grid: SSLNG					
Parnaíba					
Volume produzido (MM m³ de gás natural) ²	21,2	16,5	15,1	15,8	24,6
Volume vendido (MM m³ de gás natural) ³	29,6	35,8	37,8	36,6	35,7
Geração Térmica a Gás no Parnaíba					
UTE Parnaíba I					
Disponibilidade (%)	99%	99%	97%	100%	97%
Despacho (%)	56%	43%	84%	78%	32%
Geração Líquida (GWh)	786	598	1.114	1.070	455
Geração Bruta (GWh)	828	628	1.161	1.114	473
UTE Parnaíba II					
Disponibilidade (%)	44%	94%	96%	100%	99%
Despacho (%) ⁴	31%	85%	97%	91%	52%
Geração Líquida (GWh)	327	904	997	989	553
Geração Bruta (GWh)	348	953	1.044	1.036	582
UTE Parnaíba III e Parnaíba VI					
Disponibilidade (%)	92%	98%	95%	100%	93%
Despacho (%)	46%	52%	62%	81%	32%
Geração Líquida (GWh)	255	284	346	460	180
Geração Bruta (GWh)	270	300	364	483	191
UTE Parnaíba IV					
Disponibilidade (%)	100%	96%	100%	100%	100%
Despacho (%)	27%	7%	2%	26%	11%
Geração Líquida (GWh)	32	8	2	31	14
Geração Bruta (GWh)	33	9	2	32	14

Notas

² O volume de gás natural produzido para a comercialização de gás Off-Grid está contido no volume de gás total produzido na Bacia do Parnaíba apresentado no Upstream.

³ O volume total vendido poderá ser diferente do volume produzido devido a eventuais cláusulas de *take-or-pay*, refletindo os valores mínimos contratuais.

⁴ O período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% no mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro para os anos de 2025 e 2026.

Geração Térmica a Gás no Parnaíba	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
UTE Parnaíba V					
Disponibilidade (%)	99%	45%	60%	60%	55%
Despacho (%)	59%	30%	54%	46%	6%
Geração Líquida (GWh)	439	220	388	341	39
Geração Bruta (GWh)	468	236	418	367	43
Geração Térmica a Gás em Roraima	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
UTE Jaguaritica II					
Disponibilidade (%)	100%	98%	96%	100%	100%
Despacho (%)	60%	80%	71%	78%	76%
Geração Líquida (GWh)	157	208	196	207	201
Geração Bruta (GWh)	166	217	205	217	209
Geração Térmica a Gás – Combustível de Terceiros	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
UTE Porto de Sergipe I (Hub Sergipe)					
Disponibilidade (%)	97%	98%	95%	88%	84%
Despacho (%)	0%	27%	52%	1%	0%
Geração Líquida (GWh)	2	894	1.682	43	4
Geração Bruta (GWh)	2	938	1.756	46	5
UTES Viana 1, Povoação 1, LORM e LORM 1 ⁵					
Disponibilidade (%)	N/A	94%	99%	100%	100%
Despacho (%)	1%	0%	45%	1%	1%
Geração Líquida (GWh)	1	2	347	7	14
Geração Bruta (GWh)	1	2	349	7	15
Geração Térmica a Carvão ⁶	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
UTE Itaquí					
Disponibilidade (%)	28%	70%	94%	96%	99%
Despacho (%)	2%	19%	57%	32%	0%
Geração Líquida (GWh)	15	126	369	226	0
Geração Bruta (GWh)	17	144	418	256	0
Estoque Total de Carvão - Início de Período (Mil ton)	129,0	97,8	52,7	153,8	153,9
Estoque Total de Carvão - Final de Período (Mil ton)	121,7	129,0	97,8	52,7	153,8
Geração Térmica a Óleo ⁷	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
UTES Viana e Geramar I e II					
Disponibilidade (%)	100%	100%	100%	99%	100%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	1	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	1	0	0	0

Notas

- ⁵ Os números históricos de 2025 consideram os contratos regulados do CEEAR da UTE LORM e do PCS Viana 1, encerrados em 31/12/2025 e os contratos do PCS Povoação 1 e LORM 1, encerrados em 10/01/2026.
- ⁶ A partir do 2T26, com a desconsolidação de Pecém II da Eneva S.A. em função do processo de venda em andamento, a referida usina foi retirada da abertura do segmento de Geração Térmica a Carvão no Release Operacional, para promover maior comparabilidade do desempenho entre os períodos. Para visualizar os dados operacionais individuais da referida usina históricos até o 1T26, acesse a Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/>.
- ⁷ Os CCEARs das UTEs Viana e Geramar I e II encerraram em dezembro/24, permanecendo disponíveis para serem acionadas pelo ONS para gerar merchant até o início dos seus respectivos contratos regulados referentes ao Leilão de Reserva de Capacidade de 2021, em agosto/25 e outubro/25, respectivamente. Os dados de geração individuais das usinas Viana e Geramar I e II são apresentadas na Planilha de Dados Operacionais Trimestrais, disponibilizada em <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/planilhas-interativas/>.

Geração Solar	2T26	1T26	4T25	3T25	2T25
Complexo Solar Futura 1					
Disponibilidade (%)	99%	98%	98%	98%	98%
Fator de Capacidade (%) ^{8,9}	26%	28%	32%	32%	28%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-87	-58	-131	-173	-69
Geração Bruta pós Restrição (GWh) ⁹	306	351	350	311	351
Geração Líquida (GWh)	294	340	338	301	338

Os dados operacionais referentes a cada ativo estão disponíveis no site de Relações com Investidores na seção de [Planilhas Interativas](#).

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia. Os dados de geração referentes ao trimestre corrente consideram também montantes de provisão que serão posteriormente confirmados.

Notas

⁸ Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade).

⁹ Os dados de Geração Bruta pós Restrição e de Fator de Capacidade referentes aos trimestres de 2025 foram revisados retroativamente para considerar também os volumes de geração destinados ao consumo interno.

PREÇOS REGULADOS

CVUs Regulatórios

Os Custos Variáveis Unitários¹⁰ (CVUs) das usinas da Eneva que operam tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR) quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL) são atualizados conforme indexadores de inflação e/ou de combustíveis e taxas de câmbio.

A tabela abaixo apresenta os CVUs médios dos ativos operacionais da Companhia no 2T26, em operação comercial¹¹, considerados para despacho ao longo do 2T26, bem como seus respectivos CVUs no 1T26 e 2T25, a fim de permitir a devida comparabilidade entre os períodos analisados:

Valores médios trimestre

CVU (R\$/MWh)	2T26	1T26	2T25	Indexadores	Periodicidade Reajuste
UTE Parnaíba I	177,7	304,1	230,4	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Nov)
UTE Parnaíba II	116,1	116,1	110,9	IPCA	Inflação: Anual (Nov)
UTE Parnaíba III	314,6	314,6	300,5	IPCA	Inflação: Anual (Nov)
UTE Parnaíba IV	1.277,3	775,4	446,3	JKM e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Jan)
UTE Parnaíba V	215,5	226,0	236,2	Câmbio / US CPI-U	Dólar: Mensal CPI-U: Anual (Nov)
UTE Parnaíba VI	308,4	308,4	294,6	IPCA	Inflação: Anual (Nov)
UTE Jaguatirica II	289,2	289,2	276,3	IPCA	Inflação: Anual (Nov)
UTE Porto de Sergipe I	463,7	311,0	334,7	Brent e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Nov)
UTE Viana	1.467,2	997,2	2.100,8	OCB1 e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Jan)
UTE Geramar I e II	1.333,9	919,3	1.889,1	OCB1 e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Jan)
UTE Itaqui	328,4	314,5	323,5	CIF ARA e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual (Nov)

Reajuste dos CVUs

As UTEs Parnaíba I, Parnaíba IV, Parnaíba V, Porto de Sergipe I, Viana, Geramar I e II, e Itaqui, além de terem seus componentes de O&M reajustados anualmente pelo IPCA ou CPI-U, nos meses de janeiro ou novembro, conforme explicado na tabela acima, também apresentaram variação da parcela da receita variável contratual atrelada a preços de combustíveis e taxa de câmbio, seguindo seus respectivos indexadores.

A tabela abaixo ilustra os indicadores médios (parcela combustível) que indexaram os CVUs ao longo do 2T26, com datas base de forma geral com 1 mês de defasagem aos meses de vigência de seus CVUs, sendo os CVUs médios de abril/26, maio/26 e junho/26 calculados a partir dos preços de *commodities* e câmbio de março/26, abril/26 e maio/26, respectivamente.

Notas

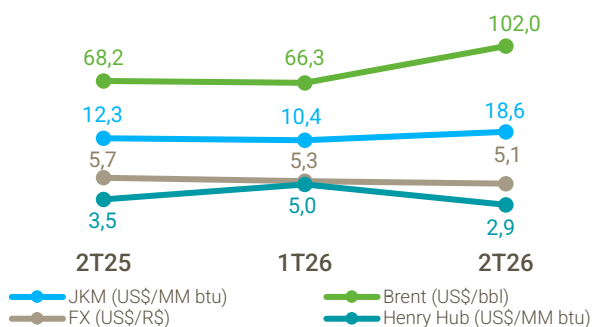
¹⁰ O CVU das usinas térmicas é composto por 2 parcelas: Ccomb e Co&m. O Ccomb é a parcela da receita referente ao preço do combustível e pode ser indexado ao preço de *commodities*, com variação mensal. Já o Co&m é a parcela da receita referente ao custo de operação e manutenção da usina e é atualizado anualmente pelo IPCA. Para melhor entendimento, consulte o Guia de Modelagem disponibilizado pela Eneva: <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras/guia-de-modelagem/>.

¹¹ No início do 2T26, em atendimento à solicitação da Eneva, a ANEEL declarou a suspensão da operação comercial das usinas Viana 1, Povoação 1, LORM e LORM 1 até o início dos seus respectivos contratos regulados, que no caso de LORM já se encontra em vigor, desde 01 de julho/26 e para as demais UTEs, previstos para ago/26. As usinas permaneceram em operação *merchant* após o término dos seus respectivos contratos (em 31/12/2025 para Viana 1 e LORM e em 10/01/2026 para Povoação 1 e LORM 1) até o início de abril/26, período no qual os indexadores de seus contratos passaram de JKM para Brent, e retornarão a JKM com o início dos novos contratos previstos para o 2S26.

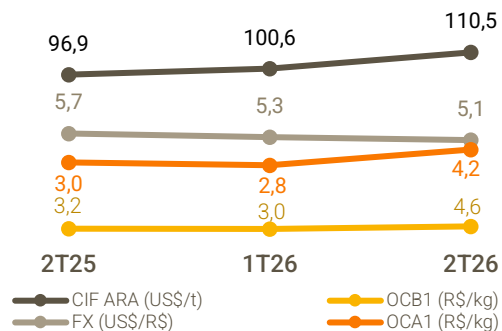
Indexadores de Combustível com Contabilização de Variação Mensal ¹²

(Valores Médios no Trimestre)

Indexadores Usinas a Gás Natural/GNL



Indexadores Usinas a Carvão ou Óleo



Notas

¹² Fonte: Dados disponíveis na Reuters e ANP. Médias trimestrais calculadas utilizando preços Henry Hub mensais relativos ao terceiro último dia do mês anterior ao CVU do mês vigente, e preços CIF-ARA, taxa de câmbio, JKM, OCB1 e Brent relativos à média do mês anterior, e OCA1 conforme preços médios semanais ponderados da ANP do mês anterior.

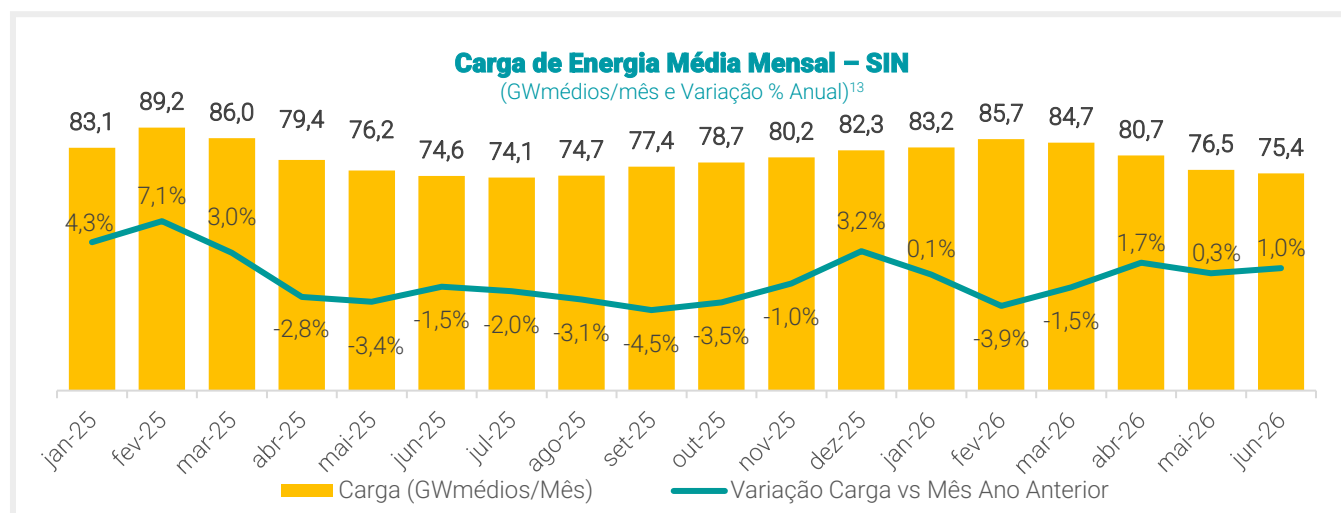
CONTEXTO SETORIAL

Mercado de Energia

Destaques do Período

- Continuação do despacho termelétrico por ordem de mérito no SIN a despeito da ligeira redução do PLD, tanto devido à necessidade de acionamento de térmicas com modulação crescente de rampa à tarde em alguns dias, para suprir a demanda crescente de carga ao final do dia, quanto para fazer frente à redução sazonal da geração hídrica;
- Recuperação gradual dos níveis de armazenamento dos reservatórios hídricos ao longo do 2T26, possibilitada pelo maior despacho térmico ao longo do período.

A carga de energia média do Sistema Interligado Nacional ("SIN") totalizou 77,5 GWm no 2T26, apresentando redução frente aos 84,5 GWm registrados no 1T26, refletindo o fim do verão e a subsequente redução das temperaturas em grande parte do país. Na comparação com a carga média registrada no 2T25, foi observada uma expansão de 0,9 GWm, impulsionada por temperaturas médias superiores àquelas registradas em 2025, principalmente nas regiões Sudeste/Centro-Oeste (SE/CO) e em parte do Norte e Nordeste, e fatores econômicos, em decorrência do crescimento do consumo dos clientes cativos e livres e do avanço no ritmo da atividade industrial na comparação com 2025.

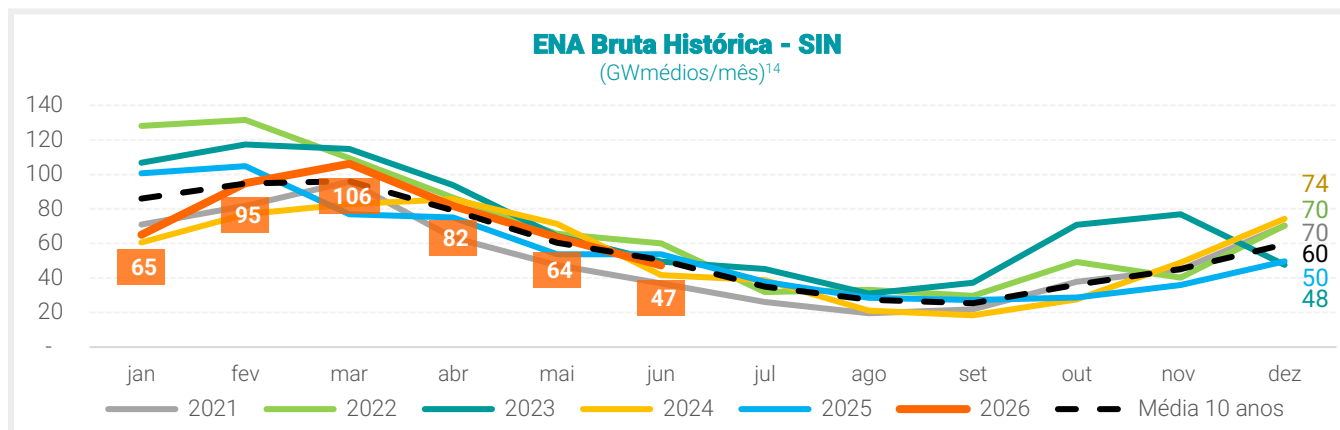


Foram registrados volumes de Energia Natural Afluenta ("ENA") em linha ou ligeiramente acima das médias histórica dos últimos 10 anos no SIN ao longo do 2T26 em praticamente todos os subsistemas. Apenas o subsistema Sul fugiu a esse padrão e apresentou volumes de ENA abaixo do histórico em todos os meses do 2T26.

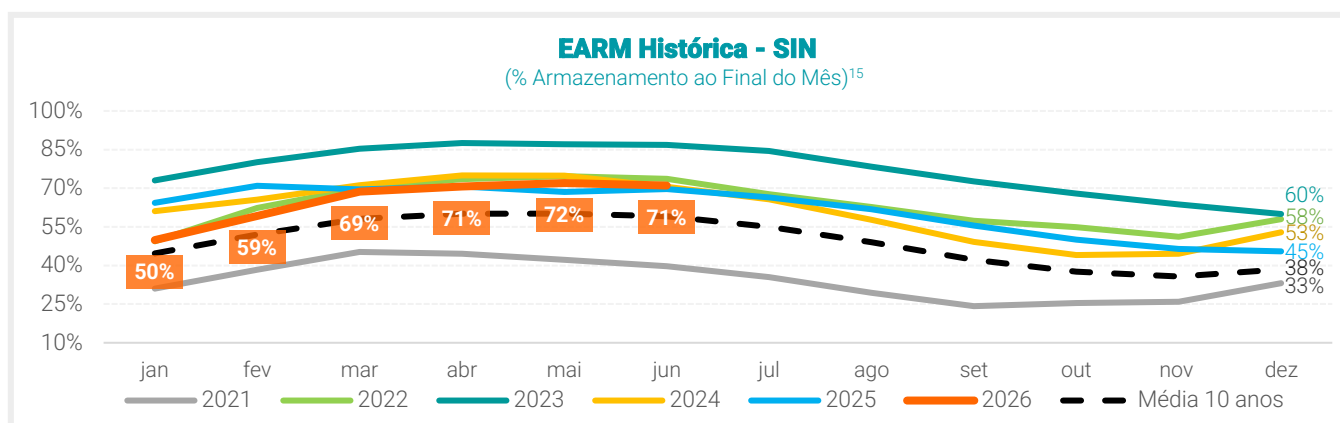
Com a aproximação do período seco no Brasil ao final do 2T26, é importante observar que a confirmação do fenômeno climático El Niño no mês de junho/26 tende a agravar as condições de baixa umidade típicas da estação em grande parte do território nacional. Com expectativa de fortalecimento ao longo do 2S26, o El Niño altera os padrões de precipitação, temperatura e ventos em diversas regiões do planeta. No Brasil, seus efeitos historicamente se traduzem em maior volume de chuvas na região Sul, com elevação do risco de eventos climáticos extremos; redução das precipitações e aumento das temperaturas no Norte e Nordeste; maior irregularidade das chuvas no Sudeste e Centro-Oeste; e uma frequência mais elevada de ondas de calor no país como um todo.

Notas

¹³ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx - Acesso em julho/26.



Ao longo do 2T26, os volumes de Energia Armazenada (“EARM”) dos reservatórios hídricos permaneceram acima das médias históricas em quase todos os subsistemas, com exceção do Sul, refletindo a deterioração hidrológica observada nessa região, em um contexto climático mais seco.



No 2T26, os Preços de Liquidação das Diferenças (“PLD”) médios nos submercados apresentaram redução frente ao 1T26, refletindo o fim do verão e as temperaturas mais amenas antes do início da estação mais seca, com menor frequência de picos de carga no período, encerrando o 2T26 com preços de energia ligeiramente abaixo dos patamares de junho/25.

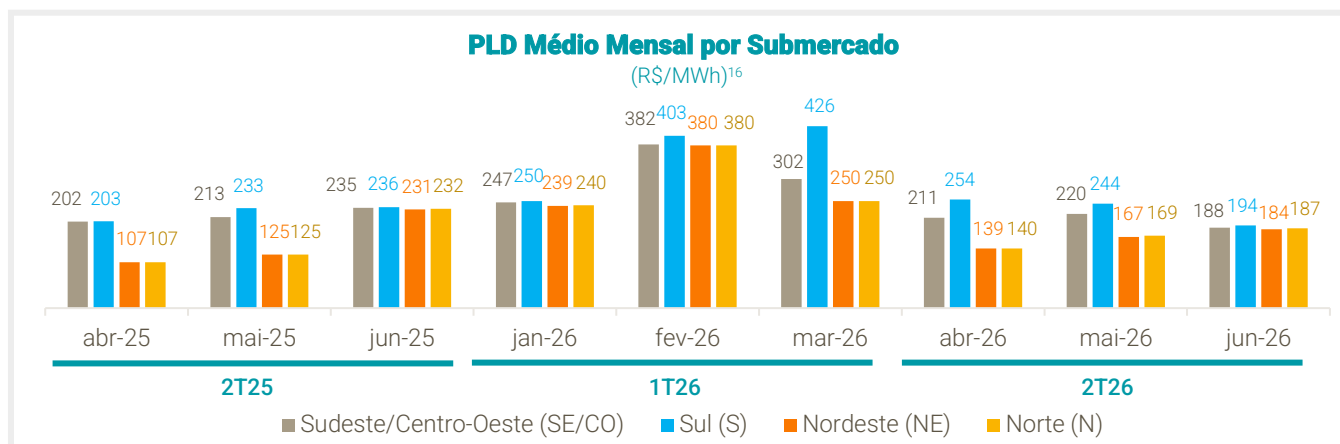
O comportamento dos preços de energia apresentou certa estabilidade entre os meses no decorrer do 2T26, a despeito da redução da carga de energia, refletindo as mecânicas do Modelo Newave híbrido adotado pelo ONS para a gestão do SIN a partir de 2025. No modelo, que considera os reservatórios hídricos de forma individualizada e critérios mais rigorosos de aversão ao risco, quaisquer sinalizações negativas de hidrologia são intensificadas, contribuindo para manter mais elevados os níveis de PLD de forma geral. A atualização do modelo buscou refletir de forma mais adequada a realidade operativa do sistema, trazendo maior segurança, confiabilidade e sinalizando maiores preços em cenários de piora na hidrologia de curto prazo, aproximando os preços calculados pelo modelo ao Custo Marginal de Operação (“CMO”), reduzindo as necessidades recorrentes de despacho fora da ordem de mérito observadas em grande parte de 2024.

Adicionalmente, voltaram a ser observados descasamentos de PLD entre os 4 submercados ao longo do 2T26. Os maiores picos de preços foram registrados principalmente no submercado Sul, refletindo os menores volumes de ENA, seguido pelo SE/CO, quando comparados aos preços de forma geral mais reduzidos do Norte e do Nordeste, que ainda foram favorecidos na primeira metade do 2T26 pelo maior volume de geração hídrica a fio d’água típica do período.

Notas

¹⁴ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluente_subsistema.aspx - Acesso em julho/26.

¹⁵ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx - Acesso em julho/26.



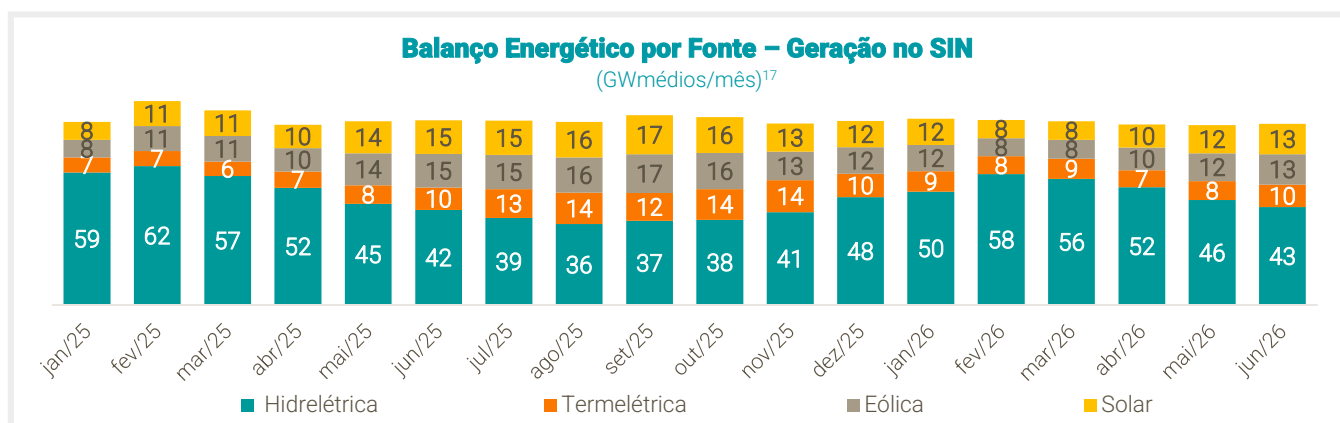
Seguindo a tendência de redução do período de chuvas, as fontes hidrelétricas reduziram sua participação relativa em proporção à geração de energia total do SIN, passando de 65% no 1T26 para 61% em média no 2T26, ligeiramente superior à participação hídrica de 60% registrada no 2T25.

A geração solar também apresentou redução frente aos 14% observados no 1T26, com participação relativa média de 13% no 2T26, embora superior aos 12% observados no 2T25. Na comparação com o 1T26, a queda reflete a tendência natural de menor irradiância esperada para os meses de maio e junho, enquanto o aumento no comparativo anual é impulsionado principalmente pela expansão da capacidade instalada das fontes solares e MMGD nos últimos anos.

Já a contribuição da geração eólica no total de geração do SIN apresentou aumento comparada ao 1T26, registrando participação média de 15% no 2T26, frente aos 11% observados no 1T26, com o início da operação comercial e testes de comissionamento de complexos eólicos no período, somado ao desempenho de junho, mês que marca a transição para o regime de ventos mais favorável, com incidência sazonalmente superior à do primeiro trimestre

Vale destacar que a geração de energia a partir de fontes eólicas e solares no 2T26 permaneceu significativamente impactada por cortes recorrentes de geração determinados pelo ONS, com *curtailment* médio das fontes renováveis total atingindo 19% no 2T26, frente a 16% no 1T26 e 15% no 2T25. Tais restrições decorrem da sobreoferta de energia em relação à demanda — especialmente nos horários de pico da geração solar — e das limitações da rede de transmissão para escoar integralmente a energia produzida.

Mesmo com os menores patamares de PLD, no 2T26 foi observado o aumento da participação da geração termelétrica no SIN, tanto devido à necessidade de acionamento de térmicas com modulação crescente de rampa à tarde, para suprir a demanda crescente de carga ao final do dia, quanto para fazer frente à redução da geração hídrica no período. O despacho termelétrico contribuiu com 11% do total da geração média no SIN no período, acima dos 10% do 1T26 e em linha com o 2T25.



No 2T26, o despacho termelétrico no SIN foi principalmente por motivo de ordem de mérito, como resultado dos maiores preços de energia, por inflexibilidade e para exportação. Também houve despacho fora da ordem de mérito por motivo de restrição elétrica e por *unit commitment* para atendimento aos picos diários e horários de carga.

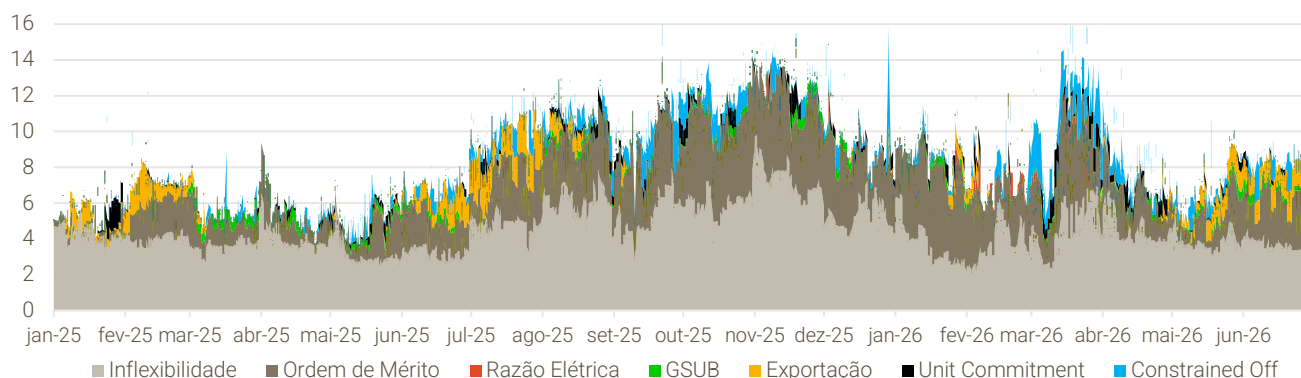
Notas

¹⁶ Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em julho/26.

¹⁷ Fonte: Site do ONS: https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx - Acesso em julho/26.

Despacho Térmico por Principais Tipos – SIN

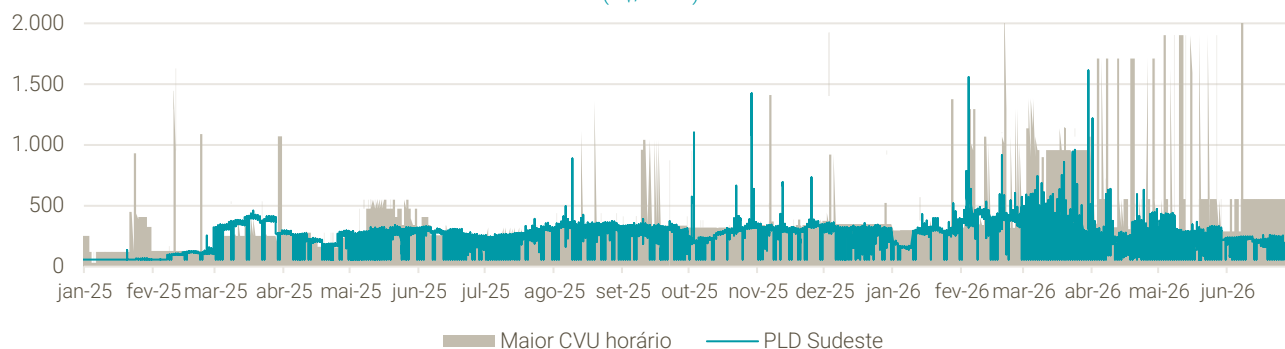
(GWh médios/mês)¹⁸



O despacho de usinas termelétricas fora da ordem de mérito, com CVUs superiores aos PLDs máximo horários, solicitados pelo ONS para suprimento de potência instantânea, reflete condições estruturais do sistema, assim como restrições operativas de defluência mínima e máxima a serem obedecidas pelas usinas hidrelétricas, restrições de uso múltiplo da água impostas ao operador do sistema e a crescente matriz intermitente do SIN. Esse efeito tem se refletido, desde o final de 2023, em despachos por restrição elétrica e *unit commitment* para garantia de confiabilidade e estabilidade do sistema elétrico, em maior ou menor frequência nos meses, de acordo com a necessidade sistêmica, mesmo em cenário de níveis médios de reservatório historicamente elevados, e ficou mais evidente novamente a partir do final do 2T26.

PLD Máximo Horário Sudeste e Máximo CVU horário - SIN

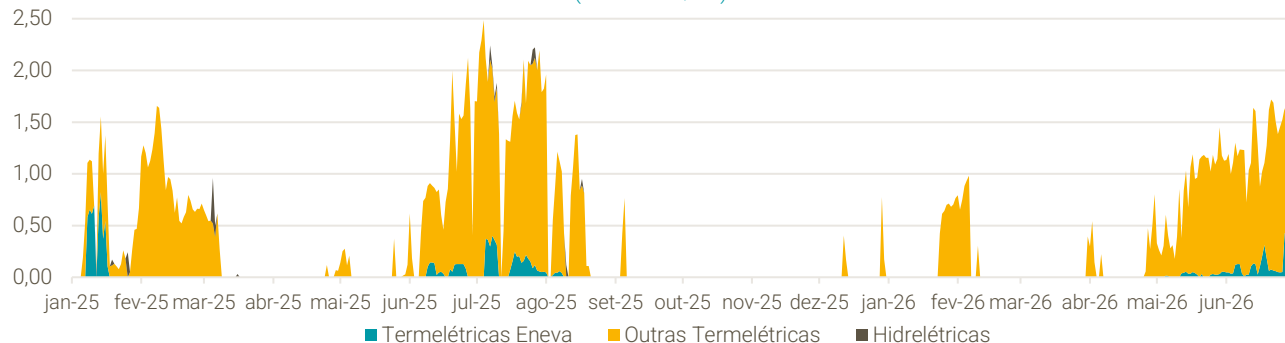
(R\$/MWh)¹⁹



As exportações de energia foram limitadas pela necessidade de geração termelétrica para atendimento à demanda interna do SIN, que manteve as usinas com CVUs mais competitivos – como o Complexo Parnaíba – no mérito ao longo de grande parte do trimestre. Ainda assim, houve exportação de energia térmica de forma contínua a partir do final de abril/26, em um total de cerca de 750 MWh médios exportados no trimestre.

Volume de Exportação de Energia – SIN

(GWh médios/dia)²⁰



Notas

¹⁸ Fonte: Site do ONS – Dados Abertos, “Geração Térmica por Motivo de Despacho”, disponível em: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2> - Acesso em julho/26.

¹⁹ Fonte: Sites da CCEE (PLD) e ONS (CVU da UTE marginal que gerou) – Acesso em julho/26.

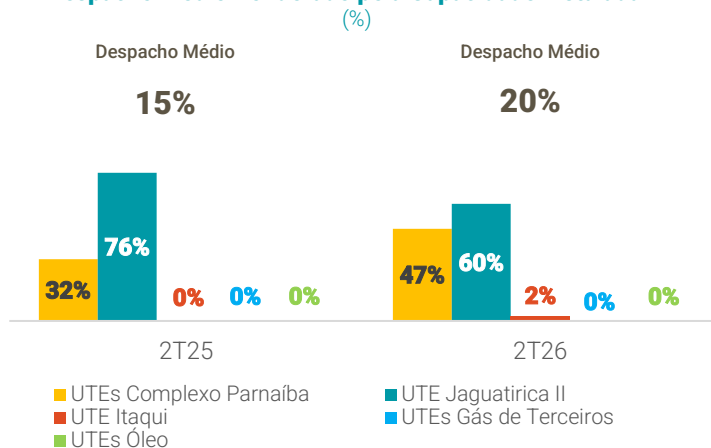
²⁰ Fonte: <https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2>; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, em <https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee> - Acesso em julho/26.

DESEMPENHO OPERACIONAL

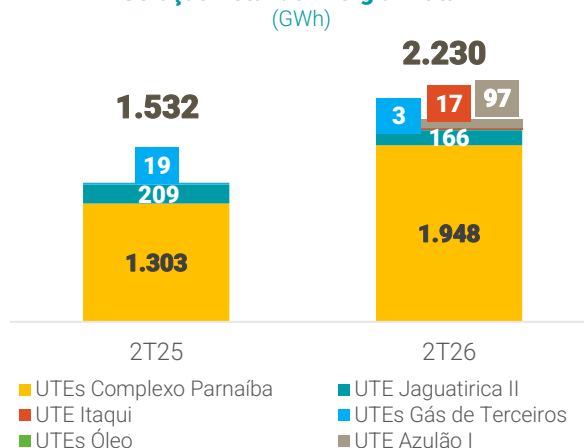
Geração Térmica

Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva ²¹

Despacho Médio Ponderado pela Capacidade Instalada ²²



Geração Total de Energia Bruta ²³



No 2T26, o despacho médio da Eneva, ponderado pela capacidade instalada, atingiu 20%, refletindo dinâmicas distintas entre as fontes do portfólio: os ativos supridos por gás próprio, em que a Companhia registra maiores margens de geração possibilitadas pela operação verticalizada ao longo da cadeia integrada de gás e energia, apresentaram despacho médio ponderado de 48%, enquanto as usinas abastecidas por combustíveis de terceiros registraram despacho inferior a 1% no período.

Conforme destacado na seção de Contexto Setorial, os despachos no período foram direcionados ao SIN, sobretudo para atendimento ao despacho regulatório por ordem de mérito. Adicionalmente, houve despachos por motivos de *unit commitment*, para atender às restrições operativas cadastradas das usinas; por inflexibilidade conforme necessidades pontuais de geração dos ativos; para exportação de energia à Argentina; e para cumprimento da inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba VI. Além disso, ocorreu despacho por razão elétrica, para suprir a demanda energética do estado de Roraima.

Na comparação com o 2T25, período em que o despacho médio do portfólio da Companhia foi de 15%, observam-se as seguintes variações entre as diferentes fontes de geração térmica bruta: (i) aumento de 645 GWh na geração das usinas do Complexo Parnaíba; (ii) geração de 97 GWh da UTE Azulão I no âmbito de seu processo de comissionamento anterior à entrada em operação comercial (*versus* nenhuma geração registrada no 2T25, período em que a usina ainda estava em construção); (iii) redução de 44 GWh na geração térmica bruta da UTE Jaguatirica II; (iv) geração de 17 GWh da UTE Itaqui, comparado a nenhuma geração no 2T25; e (v) redução de 16 GWh na geração das usinas que utilizam gás de terceiros.

Como resultado, a geração líquida total dos ativos termelétricos da Companhia alcançou 2.230 GWh no 2T26, representando um crescimento de 46% em relação aos 1.532 GWh registrados no 2T25.

Segue abaixo o resumo do desempenho operacional dos ativos da Companhia no 2T26:

- **Complexo Parnaíba:** contempla 6 ativos operacionais (UTES Parnaíba I a VI):
 - **Geração liquidada a CVU:** geração líquida de 1.288 GWh, referentes principalmente aos despachos por ordem de mérito e, em menor quantidade, por *unit commitment*.
 - **Geração liquidada no mercado de curto prazo:** geração líquida de 410 GWh remunerados a PLD referentes aos despachos por motivos de inflexibilidade por necessidades operacionais de geração das usinas; e testes de comprovação de disponibilidade das UTEs.
 - **Geração para Exportação:** 96 GWh de geração líquida para fins de exportação pelas UTEs Parnaíba I, Parnaíba III, Parnaíba IV e Parnaíba V, liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais.
 - **Inflexibilidade contratual:** a UTE Parnaíba VI registrou geração líquida de 45 GWh no 2T26 em cumprimento ao período de inflexibilidade contratual previsto em seu contrato regulado, definido entre junho e novembro.

Notas

²¹ Dada a celebração do contrato de compra e venda das ações representativas de 100% do capital social de Pecém II, cuja conclusão está sujeita ao cumprimento de determinadas condições precedentes usuais a este tipo de transação, a Companhia passou a classificar o referido ativo como "Ativo Mantido para Venda", em conformidade com a norma contábil aplicável. Dessa forma, para fins de comparabilidade, os dados referentes à Pecém foram desconsiderados do período comparativo (2T25).

²² Não inclui a UTE Azulão I dado que ainda não havia iniciado a operação comercial no 2T26 e a geração registrada no 2T26 foi para comissionamento, no contexto de pré-entrada em operação.

²³ A geração bruta da UTE Azulão I no 2T26 foi referente ao teste de 96h de operação contínua, nos preparativos para o COD da usina.

- **Disponibilidade:** a disponibilidade média do Complexo Parnaíba foi de 83% no 2T26, refletindo, principalmente, a manutenção preventiva programada da UTE Parnaíba II, realizada em função das horas de operação acumuladas, que resultou em disponibilidade de 44% para a usina no período. Os serviços foram concluídos em 6 de junho/26 e, a usina voltou a operar com disponibilidade de 100%. Já a UTE Parnaíba III registrou disponibilidade média de 92% no trimestre, como reflexo da inspeção regulatória prevista na NR13 e da execução de ajustes pontuais na caldeira com foco em otimizações operacionais e ganho de potência da turbina a gás.
- **UTE Porto de Sergipe I:** a geração líquida somou 2 GWh no 2T26 e reflete a comprovação de disponibilidade executada após manutenções preventivas no sistema de caldeira. Essas intervenções programadas impactaram ligeiramente a disponibilidade da usina, que totalizou média de 97% no trimestre.
- **UTES LORM, LORM 1, Viana 1 e Povoação 1:** A geração líquida do segmento totalizou 1 GWh no 2T26, com a realização de testes de comprovação de disponibilidade da UTE LORM, e por um pequeno volume de despacho no início de abril/26 nas UTEs Povoação 1 e LORM. Em 06/04/26 foi formalizada a suspensão da operação comercial de todas as usinas até o início dos seus respectivos contratos regulados, sendo até 01/07/26 para LORM e até 01/08/26 para as demais.
- **UTE Itaqui:** a geração líquida totalizou 15 GWh no 2T26, atribuída, principalmente, aos despachos por ordem de mérito. A disponibilidade média da usina foi de 28% no 2T26, em função de paradas para manutenção ocorridas no período, conforme a seguir: (i) entre 12 de abril/26 e 16 de maio/26, para a realização de reparos na caldeira; e (ii) a partir de 01 de junho/26, devido à entrada em manutenção programada preventiva da turbina e para cumprimento dos requisitos legais no âmbito do NR13, com retorno previsto para meados de julho/26.
- **UTE Jaguaririca II:** a usina opera no SIN e é despachada de forma centralizada desde sua conexão ao Linhão Manaus-Boa Vista em set/25. A geração líquida totalizou 157 GWh no 2T26, redução frente ao montante registrado no 2T25, em função, sobretudo, da menor demanda refletindo a menor carga do período, conforme sazonalidade esperada.
- **UTE Azulão I:** a usina avançou para a fase final de comissionamento anterior à entrada em operação comercial, tendo sido realizados com sucesso o *First Fire* e o teste de *Full Speed No Load* da unidade geradora da UTE Azulão I ao final de abril/26, e o teste de 96 horas de operação contínua da usina ao final de junho/26. Nesse contexto, a UTE operou exclusivamente para as atividades de comissionamento e preparação para o COD, com geração líquida de 97 GWh no 2T26, liquidada ao PLD horário vigente no momento de sua geração.

Destinação da Geração Total de Energia Líquida no 2T26 (GWh) ²⁴

Geração Líquida	Geração líquida a CVU ²⁵	Geração liquidada no Mercado de Curto Prazo/PLD (inclui restrições de modulação por exportação) ²⁶	Geração liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais (exportação)	Geração por inflexibilidade contratual/operativa	Total
UTE Parnaíba I	601	167	19	-	786
UTE Parnaíba II	301	27	-	-	327
UTES Parnaíba III e VI	76	107	27	45	255
UTE Parnaíba IV	-	4	27	-	32
UTE Parnaíba V	311	105	23	-	439
UTE Jaguaririca II	157	-	-	-	157
UTE Azulão I	-	94	-	-	94
UTE Itaqui	12	3	-	-	15
UTE Porto de Sergipe I	-	2	-	-	2
UTE Povoação 1	-	0	-	-	0
UTE LORM 1	-	-	-	-	-
UTE LORM	-	1	-	-	1
UTE Viana 1	-	-	-	-	-
UTE Viana	-	0	-	-	0
UTE Geramar I e II	-	-	-	-	-
Total	1.457	509	96	45	2.107

Notas

²⁴ Os valores da tabela mostrados como "0" referem-se a valores efetivamente gerados menores que 0,5 GWh e que, portanto, na apresentação dos números da tabela com arredondamento sem casa decimal, aparecem como "0". Esses valores diferem das células mostradas como "-", que de fato não apresentam nenhum valor.

²⁵ Inclui despachos por motivo de ordem de mérito, restrição elétrica e *unit commitment*.

²⁶ Vale ressaltar que a geração líquida no ambiente livre é remunerada ao PLD horário da geração, não ao PLD médio do dia, e podem ocorrer variações entre os preços ao longo das 24 horas.

Geração Solar

O Complexo Solar Futura 1 é composto pelas UVFs Futura 1 a 22, totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada. Durante o 2T26, a disponibilidade média do parque solar foi de 99%.

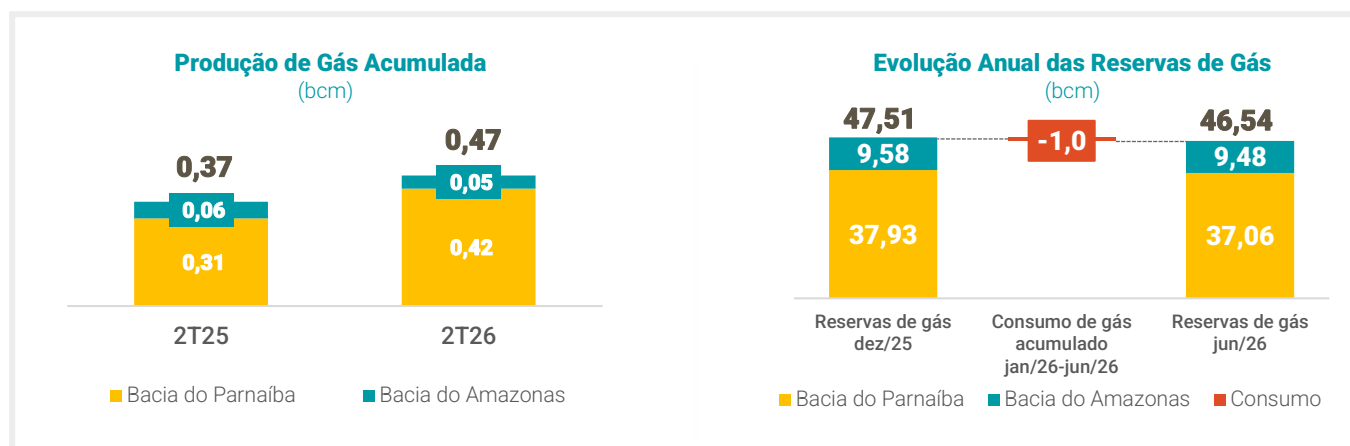
Sazonalmente, o segundo trimestre do ano marca a transição para um período de menos intensidade de geração solar na região Nordeste, tendo em vista o fim do verão no hemisfério sul e a redução gradual da duração do dia. Adicionalmente, o Complexo Futura vem sofrendo cortes de geração, relativos às restrições impostas pelo ONS, dada a sobreoferta de energia elétrica produzida na região, sobretudo em função da contínua expansão da capacidade instalada de fontes intermitentes na matriz energética brasileira. Nesse sentido, no 2T26, a geração frustrada por restrição no Complexo Futura totalizou 87 GWh, frente a 69 GWh no mesmo período do ano anterior e 58 GWh registrados no 1T26.

Como reflexo do maior volume de *curtailment* no 2T26 e da menor irradiância sazonal esperada no trimestre, a geração líquida total do Complexo Futura atingiu 294 GWh no 2T26, representando uma redução em relação ao registrado no 2T25 e no 1T26.

É importante ressaltar que, sobre o montante de geração contratada e não entregue às contrapartes nos contratos de autoprodução nas 6 SPEs de Futura 1, são incorridos custos com compra de energia e ressarcimento de encargos, conforme as condições contratuais. Além disso, conforme explicado na seção de Contexto Setorial, no 2T26 voltaram a ser registrados com mais frequência descolamento de preços horários entre os submercados, impactando a compra de energia pelo parque solar para entrega aos seus clientes em períodos de não geração.

Upstream

Produção e Reservas



No 2T26, a produção de gás natural da Eneva totalizou 0,47 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,42 bcm no Complexo Parnaíba e 0,05 bcm na Bacia do Amazonas, direcionado ao suprimento da UTE Jaguatirica II.

O aumento do volume de gás produzido no Complexo Parnaíba no 2T26 frente ao 2T25 é resultado da maior demanda por gás das termelétricas, tendo em vista, sobretudo, o crescimento do despacho para atendimento à necessidade do SIN. Do montante total produzido no Complexo Parnaíba, aproximadamente 5,1% foram destinados ao atendimento dos contratos de venda de GNL em pequena escala, firmados a partir das Plantas de Liquefação no Parnaíba.

A Bacia do Amazonas, por sua vez, manteve estabilidade no volume de gás produzido em relação ao 2T25, mesmo com a ligeira redução da geração em Jaguatirica, em função da menor demanda pelo ONS, com parte do volume consumido também direcionado para os testes na UTE Azulão I.

A Companhia encerrou o 2T26 com um total de reservas 2P de gás natural de 46,5 bcm, sendo 37,1 bcm nos campos da Bacia do Parnaíba e 9,5 bcm na Bacia do Amazonas. Este volume reflete o novo saldo relativo às reservas certificadas na Bacia do Parnaíba referentes a dezembro de 2025, desconsiderando o consumo no 6M26, assim como o montante certificado referente a dezembro de 2023 no Amazonas, excluindo a produção acumulada de 2024, 2025 e o acumulado dos primeiros 6 meses de 2026 (6M26).



ENEVA S.A.

Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B

Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040

ri@eneva.com.br